

Candidato critica mas não cita nome

VITÓRIA — Sem citar o nome do presidente Sarney — fato raro nos seus discursos de campanha —, o candidato à Presidência da República pelo PRN, Fernando Collor de Mello, disse à tarde em Vitória, onde fez comício na Praça Oito de Setembro, que pretende fazer um “governo digno, com vergonha na cara, que é o que está faltando ao atual presidente da República”. Collor chegou de São Paulo às 14h50 no Aeroporto das Goiabeiras, onde era esperado pelo vice-governador Carlos Alberto Batista da Cunha (PMDB), e seis dos 30 deputados estaduais do Espírito Santo — entre eles, Rubens Camata, irmão do senador Gerson Camata (PMDB) — e cerca de 500 pessoas, que o acompanharam em carreata até o local do comício.

No percurso da carreata, Collor foi hostilizado por dois grupos de manifestantes do PT, mas não houve conflito. Na Avenida Jerônimo Monteiro, no Centro, em frente ao Sindicato dos Bancários, filiado à CUT, cerca de 100 petistas ocupavam parcialmente a pista, o que obrigou os adeptos de Collor a formar fila única com os seus automóveis. O candidato do PRN passou no local a pé, acompanhado de seus seguranças, políticos capixabas e de entusiasmados seguidores.

Na sua visita a Vitória, município de 81 quilômetros quadrados governado pelo prefeito petista Vítor Buaiz, onde estão cadastrados 159.291 eleitores, Collor repetiu o que vem dizendo em seus comícios: “Venho com a coragem para enfrentar os corruptos e os criminosos e eles estão com medo. No governo, a primeira medida que vou tomar será pegar um magote de cabras safados e jogá-los na cadeia.”

□ O assessor de imprensa do PRN, Cláudio Humberto Rosa e Silva, disse ontem que o ministro da Justiça, Saulo Ramos, “não estava sóbrio” quando redigiu o pedido de ação penal contra Collor de Mello, acusado de cometer “graves delitos” contra o presidente Sarney. Segundo o assessor, o pedido do ministro “revela que o seu redator não se encontrava no seu estado natural”. Cláudio Humberto garantiu que Collor está reunindo documentos para provar que nunca injuriou, caluniou ou difamou o presidente Sarney.



Collor discursou, sem problemas, em área do PT